



Disciplina: **HH359-A / Tópicos Especiais em História VI(História Cultural)**

Horário: 4ª f. das 13h às 17h

Docente: *Néri de Barros*

Ementa/Programa:

Sentidos e conteúdos do fazer historiográfico no século XIX

Ementa: Discussão dos fundamentos decimonônicos dos grandes eixos da historiografia do século XIX a respeito do passado medieval. Análise desses eixos à luz dos textos historiográficos que os propuseram ou com eles operaram de forma decisiva e da documentação que os inspirou. Por fim, consideração de sua posteridade como fundamento de temas, problemas e formas analíticas dos séculos XX e XXI.

Conteúdo programático:

I. História e sentido, universalidade e singularidade. O debate iluminista e a escola romântica. História e revolução.

Pressuposto: a escola iluminista teria desenvolvido um padrão de interpretação da História que supõe regularidades e possibilidades de universalidade. A escola romântica, por sua vez, teria desenvolvido a noção de Kultur como padrão de interpretação capaz de apreender diferenças e singularidades fundadoras de especificidades de lugares e nações. Neste sentido, a releitura dos sentidos e conteúdos das “tradições medievais” foram fundamentais para o entendimento das diferenças entre povos e para a invenção/compreensão da história.

Proposta de aula (s): noção de história em documentos medievais. História como aparece em Goethe (*Os sofrimentos do jovem Werther*) e irmãos Grimm (*Cinderela*) O tema central é o da encenação cotidiana da História, comum à vida do Antigo Regime, em relação às possibilidades de subversão da ordem colocadas pelas encenações revolucionárias que supõem projetos de reorganização da vida.

Autor para dar suporte: Kosellek (*Crítica e crise*) e Gibbon

II. História e literatura: romance histórico e totalidade histórica.

Pressuposto: dado o debate sobre a possibilidade de inteligir a História a partir das tradições constantemente reinventadas (debate colocado pela retomada dos conteúdos medievais), dada, ainda, a possibilidade de encontrar sentidos da História nas histórias repetidas pela tradição oral (conforme propunham os irmãos Grimm), coloca-se o tema do romance histórico.

Proposta de aula (s): um conto medieval, um conto de Alexandre Herculano (*A abóboda*); Nossa Senhora de Paris de Victor Hugo e um texto de Tolstoy (*O crocodilo*).

Autor para dar suporte: Raymond Williams (*O campo e a cidade*).

III. História e nação

Pressuposto: a construção da nação no século XIX tem por base o debate sobre a noção de sentido na História já que a pergunta principal versava sobre o lugar da nação no concerto europeu/universal. Assim, as tradições recolhidas e discutidas nas aulas anteriores podem aparecer como fortalecedoras dos conteúdos que se quer plasmar na nação ou como conteúdos a serem subvertidos/reinventados. Trata-se, portanto, de discutir textos que tenham pretendido escrever História para fundar a nação, retomando ou negando as tradições medievais recolhidas em contos e apresentadas em documentos nas aulas anteriores.

Proposta de aulas (s): documentos medievais nos quais o termo “nação” esteja colocado. A nação no entendimento de historiadores clássicos do XIX: Michelet (*As origens do direito francês; O povo*), Fustel de Coulanges (*Les origines du regime feudal*) e Guizot (*A história das origens do governo representativo na Europa*).

Autores para dar suporte: B. Anderson (*Comunidades imaginadas*) e Hartog (*O século XIX e a história*).

IV. Historicismos

Pressuposto: Como escrever a História? Como perscrutar a documentação em relação à experiência dos agentes sociais envolvidos e daqueles que escrevem? É possível escrever História aquém ou para além da experiência presente? O historicismo e seu debate com a noção de sentido na História com a leitura da História a partir de épocas de decadência e expansão.

Proposta de aula (s): leitura de Ranke (*Pueblos y estados en la historia moderna*, a conferência “Sobre las épocas en la historia”) e de Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil e Caminhos e Fronteiras*).

Autores para dar suporte: José de Alencar (*O guarani*).

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História
Ementa/Programa de Disciplina 2º Semestre de 2012

V. A História e a construção dos espaços público e privado.

Pressuposto: o debate iluminista aprofundou a separação entre as esferas pública e privada da vida dos homens. Tal debate incide sobre algumas questões importantes: as esferas podem mesmo estar separadas? Ou a expansão do mercado como articulador da vida dos homens instaura uma dimensão de concorrência que inviabiliza o exercício partilhado da política?

Proposta de aula: documentos medievais onde apareçam estas noções. Texto de Burkhardt (*Reflexiones sobre la historia universal*) porque este autor destoa dos historiadores do XIX procurando no Renascimento, e não no período medieval, conteúdos fundantes da contemporaneidade.

Autores para dar suporte ao debate: R. Sennett (*O declínio do homem público*) e H. Arendt (*A condição humana*). Ambos discutem a barbarização dos homens pelo mundo do século XIX e a conseqüente impossibilidade de exercício da política e, portanto, de fortalecimento da esfera pública.

Bibliografia/Cronograma: